



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FARMÁCIA

ELISÂNGELA GOMES ALMEIDA
KATYUSCI FEIJÓ SILVEIRA ANTUNES

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA CIÊNCIAS DA SAÚDE E SUAS
CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FORTALEZA
2022

ELISÂNGELA GOMES ALMEIDA
KATYUSCI FEIJÓ SILVEIRA ANTUNES

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA CIÊNCIAS DA SAÚDE E SUAS
CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Farmácia do Centro Universitário Fametro
– UNIFAMETRO – como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em
Farmácia.

Orientador: Prof.º Doutor Rodolfo de Melo
Nunes.

FORTALEZA – CE
2022

ELISÂNGELA GOMES ALMEIDA
KATYUSCI FEIJÓ SILVEIRA ANTUNES

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA CIÊNCIAS DA SAÚDE E SUAS
CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Farmácia do Centro Universitário Fametro
– UNIFAMETRO – como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em
Farmácia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Rodolfo de Melo Nunes
Centro Universitário Unifametro

Profª. Drª Suzana Barbosa Bezerra
Centro Universitário Unifametro

Profº. Mestranda e Especialista Milena Duarte Lima
Centro Universitário Unigrande

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA CIÊNCIAS DA SAÚDE E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elisângela Gomes Almeida¹
Katyusci Feijó Silveira Antunes¹
Rodolfo de Melo Nunes^{1,2}

RESUMO

A Educação a Distância é uma ferramenta válida dentro do processo de ensino-aprendizagem, no qual os docentes e discentes ficam separados fisicamente, porém estão conectados por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação. Assim, o presente estudo teve por objetivo buscar na literatura as consequências da Educação a Distância para os acadêmicos dos cursos de Ciências da Saúde, apontando as vantagens e desvantagens dessa metodologia. Para o alcance dos objetivos, optou-se por uma revisão de literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, no período de agosto a dezembro de 2022, com auxílio dos descritores e tendo como critério de inclusão artigos publicados em língua portuguesa que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitos. Os resultados após análise apontam para uma evolução no ensino superior brasileiro e uma propulsão do ensino a distância, em tempos de pandemia. Em relação aos cursos de Ciências da Saúde, a literatura aponta ser uma modalidade de ensino vantajosa, pois permite flexibilidade, autonomia e conveniência, além de custo benefício. Porém, não em sua totalidade, uma vez que esse discente precisa ter práticas integrativas durante o curso. Assim, é possível considerar que existem muitas vantagens e tem que se extrair o que há de melhor no método tradicional de ensino e no ensino a distância, a fim de promover um ensino de excelência.

Palavras-chave: Educação à distância; Ensino superior; Farmacologia.

¹ 1- Graduandas do Curso de Farmácia da Unifametro;

2- Prof.º Doutor do Curso de Farmácia da Unifametro.

DISTANCE EDUCATION FOR HEALTH SCIENCES AND ITS CONSEQUENCES: AN INTEGRATIVE REVIEW

Elisângela Gomes Almeida¹
Katyusci Feijó Silveira Antunes¹
Rodolfo de Melo Nunes²

ABSTRACT

Distance Education is a valid tool within the teaching-learning process, in which teachers and students are physically separated, but are connected through Information and Communication Technologies. Thus, the present study aimed to search the literature for the consequences of Distance Education for students of Health Sciences courses, pointing out the advantages and disadvantages of this methodology. To achieve the objectives, we opted for a literature review carried out in the Virtual Health Library databases, from August to December 2022, with the help of descriptors and having as inclusion criteria articles published in Portuguese that were available in full and free of charge. The results after analysis point to an evolution in Brazilian higher education and a propulsion of distance learning, in times of pandemic. In relation to Health Sciences courses, the literature points out to be an advantageous teaching modality, as it allows flexibility, autonomy and convenience, in addition to being cost-effective. However, not in its entirety, since this student needs to have integrative practices during the course. Thus, it is possible to consider that there are many advantages and that the best of the traditional method of teaching and distance learning must be extracted in order to promote a teaching of excellence.

Keywords: Distance education; University education; Pharmacology.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma forma de democratização do ensino, no qual o processo de ensino-aprendizagem deixa de ser centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada presencialmente (ARRUDA; ARRUDA, 2015).

No contexto das políticas públicas em educação, a EaD surge como uma ferramenta de ampliação na qualificação profissional, dessa forma, reduzi as limitações físicas e estruturais do ensino tradicional (ARRUDA; ARRUDA, 2015).

A educação de nível superior teve uma expansão significativa. Contudo, ainda é mais frequente nas regiões mais desenvolvidas do país, atendendo assim, a uma pequena parcela da população. Neste cenário, foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), idealizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005, através da parceria com instituições federais de educação superior que oferece o ensino à distância, possibilitando a formação no interior do país (SGUISSARDI, 2015).

Arruda e Arruda (2015) enfatizam que no mundo inteiro, a EaD é encarada como alternativa barata e rápida para formação profissional, uma vez que as limitações físicas e estruturais se tornam menos relevantes. Porém, a adesão a EaD necessita da internet, que por sua vez é uma ferramenta que favorece o ensino à distância, possibilita a flexibilidade de horários e a reunião de um maior número de pessoas em um espaço virtual (LORENZINE, 2019).

A EaD tem papel essencial em permitir o acesso à educação a um número cada vez maior de pessoas, favorecendo o processo ensino-aprendizagem. Mas é pertinente salientar que na área da saúde foi emitida uma nota oficial que determinou a necessidade de se estabelecer estratégias entre os conselhos profissionais, a fim de coibir a proliferação indiscriminada de cursos superiores à distância (CZEPULA; PONTAROLO; CORRER, 2016; LORENZONI, 2019).

Toda via, a pandemia de Covid-19 causou uma crise generalizada e, com isso, a suspensão das aulas presenciais escolas e nas universidades no Brasil e no mundo. Dessa forma, as aulas a distância deixaram de ser uma opção e passaram a ser uma necessidade, para que os alunos de uma maneira geral não descontinuassem o processo de aprendizagem. Logo, o ensino nessa modalidade precisou ser remodelado possibilitando a aproximação dos indivíduos e a continuidade do ensino ante o isolamento social (CAVALCANTE et al., 2020).

Diante do exposto, surgiu a pergunta de partida: Qual o impacto da Educação a Distância para os graduandos de Ciências da Saúde?

Embora a Educação a Distância seja um marco na história da educação em todo o mundo, e favoreça o aumento de alunos matriculados nos cursos de formação superior, essa modalidade era opcional. Contudo, em tempos de pandemia por Covid-19, o ensino *on line*, passou a ser a única opção para os alunos matriculados durante os anos de 2020 e 2021.

Visto que os cursos na área da saúde possuem uma maior complexidade, os impactos da EaD para os graduandos em Ciências da Saúde têm como hipótese uma maior necessidade de interação entre docentes e discentes. Pois existe uma dicotomia sobre a qualidade do ensino e suas repercussões na vida acadêmica e posteriormente profissional, isso ocorre devido a flexibilidade de horários e ambiente de estudo, mas em contra partida o aluno é corresponsável por seu aprendizado, pois o ensino à distância requer organização e disciplina.

Na perspectiva de se ampliar a compreensão sobre estas temáticas, este trabalho mostra-se relevante, pois permitirá verificar a forma como a tecnologia tem sido usada como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Haja vista que existe uma dicotomia à cerca do assunto, vários estudos publicados sobre Educação a Distância, possibilita uma reflexão positiva sobre essa modalidade de ensino. Logo esse estudo, pretende contribuir de forma significativa sobre o impacto do EaD na área da saúde, em específico na atuação do futuro profissional da área da saúde.

Logo, esse estudo tem como objetivo buscar na literatura as consequências da Educação a Distância para o acadêmico do curso de Ciências da Saúde, apontando as vantagens e desvantagens dessa metodologia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizado através da busca por artigos pertinentes a temática por meio de uma Revisão Integrativa, baseando-se na síntese dos assuntos relevantes relacionadas às ações de intervenção específica combinado com métodos sistematizados de investigação, análise crítica, resumo das informações escolhidas, para assim, valorizar as questões e problemas importantes que necessitem de novos estudos (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A revisão de literatura integrativa esclarece de forma clara e explícita determinadas intervenções e investigações futuras com o objetivo de melhorar as Práticas Básicas em Evidências (PBE). Para a realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas recomendadas por Sampaio e Mancini (2007), que foram explanadas em subtópicos: 1) Formulação da pergunta norteadora do estudo; 2) Localização dos estudos; 3) Avaliação crítica dos estudos; 4) Coleta de dados; 5) Análise dos dados e 6) Aspectos éticos.

2.1. FORMULAÇÃO DA PERGUNTA

Para compor esse estudo foi formulada a seguinte pergunta: Qual o impacto da Educação à Distância para os graduandos de Ciências da Saúde?

Uma vez delimitado o problema, as bases de dados podem ser utilizadas nessa etapa por meio da seleção de critérios de inclusão e exclusão. Essas estratégias de busca são técnicas usadas para tornar possível o encontro entre uma pergunta norteadora e a informação armazenada nas bases de dados eletrônicas (LOPES, 2002).

2.2. LOCALIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Uma vez delimitado o problema, as bases de dados foram utilizadas nessa etapa por meio da seleção de critérios de inclusão e exclusão. Essas estratégias de busca são técnicas usadas para tornar possível o encontro entre uma pergunta norteadora e a informação armazenada nas bases de dados eletrônicas (LOPES, 2002). A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A busca foi realizada na plataforma *online* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e a seleção dos estudos aconteceram nos bancos de dados da BVS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), no período de agosto a dezembro de 2022.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados para compor a revisão integrativa foram: artigos com textos completos disponíveis eletronicamente,

publicados em português, envolvendo a temática. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Educação a distância; Ensino superior; Farmacologia.

2.3 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS

Nos artigos pesquisados foram observadas as informações importantes como: Identificação do artigo (autor e ano da publicação, descritores e o objetivo da pesquisa); Metodologia (tipo de estudo, população pesquisada, local onde o estudo foi realizado) e Resultados (sintetizar as vantagens e desvantagens do EaD).

2.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados pertinentes a uma revisão de literatura, via de regra, ocorre em quatro etapas iniciais: 1) Seleção do tema, hipótese ou questão norteadora; 2) Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão; 3) E avaliar os artigos selecionados por meio de leitura minuciosa e 4) Filtrar as informações extraídas dos artigos para compor a amostra (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca por literatura se deu nos meses de agosto a dezembro de 2022. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, em língua portuguesa. Quanto ao recorte de tempo, foram incluídos artigos atemporais. Foram excluídos estudos que: 1) Não abordavam a temática; 2) Desenho do estudo: cartas, resumos de congressos, opiniões pessoais, capítulo de livros e 3) Artigos repetidos.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa, os dados das literaturas publicadas são avaliados e observados os resultados das questões relevantes.

A análise dos dados obtidos ocorreu conforme a proposta de Ercole, Melo e Alcoforado (2014), na qual o revisor deve procurar avaliar os resultados de maneira imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Nessa fase, deve-se adotar um instrumento, que em geral é a resposta da pergunta norteadora, assim, sintetiza-se os resultados baseando-se na semelhança entre os estudos.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

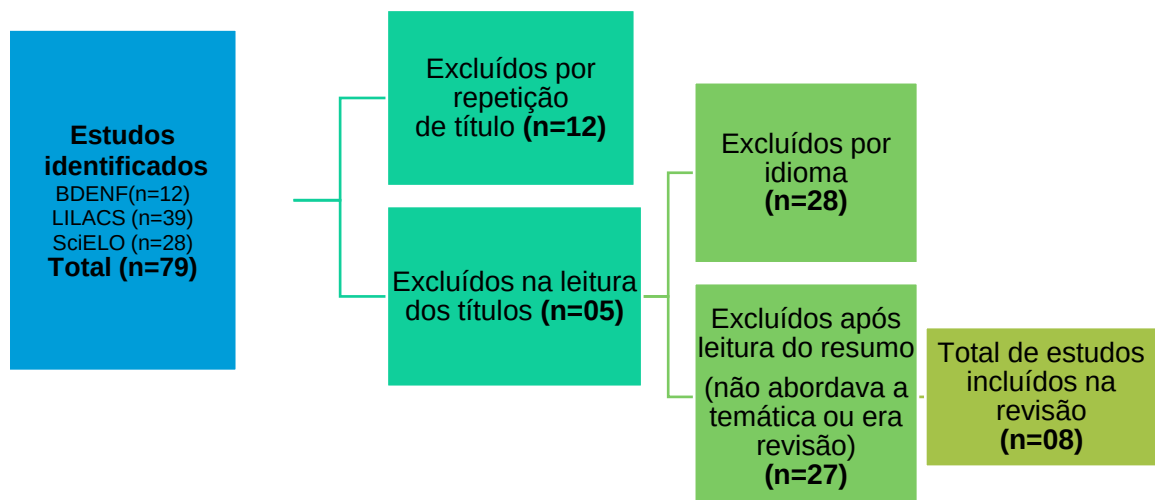
As prerrogativas éticas para pesquisas com seres humanos precisam estar de acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no que se refere aos aspectos éticos. Considerando o respeito pela dignidade humana como autonomia não maleficência, beneficência, justiça e qualidade, assegurando os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, a comunidade científica e o Estado, bem como as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

Quanto aos aspectos éticos, segundo normalização do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), para estudos bibliográficos são dispensados declaração de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), bem como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, não há necessidade de solicitar permissão para o estudo, pois o material encontra-se disponível na rede universal de dados (internet), sendo de livre acesso.

3. RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 07 artigos, como apresentado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários



FONTE: Os autores, (2022).

Ao realizarmos a busca nas bases de dados foram encontrados 79 artigos sobre o tema. No entanto, após serem excluídos 12 artigos repetidos, restaram 67 publicações, das quais 05 foram excluídas pelo título. Destas 62 publicações, afinamos a busca por artigos apenas em língua portuguesa, assim foram excluídos 28 artigos, resultando em 34 estudos. No entanto, após a leitura minuciosa dos resumos, foram excluídos 27 artigos, pois não atendiam aos critérios de inclusão (não encaixavam-se na temática ou era artigo de revisão). Dessa forma, foram selecionadas apenas 08 publicações, uma vez que atendia a todos os critérios de inclusão e respondia à pergunta norteadora do nosso estudo.

Após, foi realizada uma leitura minuciosa de cada um dos artigos, os quais foram organizados e tabulados, de maneira que os conteúdos fossem comparados e interpretados para se obter a síntese do conhecimento (Quadro 1).

Quadro 1- Caracterização dos artigos indexados nas bases de dados e selecionados para esse estudo.

Nº ART.	REFERÊNCIA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	ARRUDA; ARRUDA, (2015)	Analisar a ampliação da Educação a Distância	As análises realizadas revelaram uma ampliação e democratização da oferta de cursos à distância
2	CAVALCANTE, (2020)	Refletir sobre as estratégias de educação a distância adotadas no ensino remoto por instituições de ensino superior brasileiras	A educação a distância, embora relevante para o ensino remoto no momento da pandemia, deve ser realizada posteriormente em caráter complementar, e não substitutivo ao ensino presencial
3	CZEPULA; PONTAROL; CORRER, (2016)	Investigar os significados e a apropriação da noção do conhecimento, percepção e avaliação da EAD no	Os docentes identificaram muito mais vantagens do que desvantagens em relação a utilização da EaD, tanto para docentes quanto para os discentes

		ensino superior dos docentes do curso de graduação em Farmácia	
4	DINIZ; GOERGEN, (2019)	Apresentar um panorama do ensino superior brasileiro na atualidade	O estudo apresentou um modelo educacional privado de caráter mercantilista como estratégia de expansão, bem como a necessidade de formular concepções, critérios e instrumentos que assegurem a boa qualidade da educação superior
5	MARTINS; MOÇO (2009)	Discutir as abordagens tecnológicas da educação a distância	Evidenciou-se que alguns estudantes evitam fazer parte destes cursos. Na maior parte das vezes, os alunos que possuem um equipamento informático mais avançado têm mais probabilidades de sucesso
6	MOROSINI et al., (2016)	Refletir sobre a qualidade da educação superior	Através de uma metodologia qualiquantitativa, foi possível identificar que a qualidade da educação superior está relacionada aos temas de internacionalização, gestão, ensino de graduação, inovação, formação e desenvolvimento profissional docente
7	TOLENTINO, (2020)	Apresentar a legislação referente a certificação da EaD	O ensino a distância tem a mesma validade do ensino presencial, quanto a sua certificação,

			devendo ser reconhecido pelo MEC
8	VIEIRA; TEO (2018)	identificar a aplicação da educação a distância na formação de profissionais de saúde	Concluiu-se que a EaD em saúde foi exitosa e conseguiu cumprir, mesmo que parcialmente, com suas metas

FONTE: BDENF, LILACS e SCIELO adaptado pelos autores (2022).

Após a leitura e análise criteriosa dos artigos, identificou-se que os artigos são oriundos de pesquisas originais primárias ou secundárias. Destes, 05 (62,5%) utilizaram uma metodologia qualitativa para obtenção dos resultados. A base de dados com maior quantitativo de trabalhos foi a LILACS e dela foram extraídos 04 artigos (50%) que compuseram essa revisão.

Já em relação ao período de publicação, todos os artigos são recentes. Os estudos ao longo desse período analisaram o panorama e a evolução do ensino superior no Brasil, contemplando brevemente a introdução da Educação a Distância e as consequências dessa metodologia para os acadêmicos de Ciências da Saúde/ futuros profissionais.

4. DISCUSSÃO

De acordo com o Art. 5 da Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988, a educação é um direito universal, dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração social, para o pleno desenvolvimento da pessoa, do cidadão e do trabalhador (BRASIL, 1988).

Em estudo avaliativo sobre a educação superior no Brasil, Tenório e Andrade (2009) ressaltam que não existe ensino sem a correspondente aprendizagem. Dessa forma, estabeleceu-se um processo denominado ensino-aprendizagem, que consiste em um processo interativo, no qual o professor deixou de ser detentor do conhecimento, configurado como emissor de discursos para um público passivo. No atual cenário, tanto professores quanto alunos são responsáveis pelos segmentos do

processo ensino-aprendizagem, sendo este, uma troca de saberes na busca do conhecimento.

A globalização provocou transformações sociais e políticas e têm exigido das IES novos modelos de gestão, frente às tendências atuais da educação que têm legitimado as políticas neoliberais, que por sua vez viabiliza à abertura econômica com a finalidade de identificar métodos e programas eficazes que vinculem a educação no país ao mundo do trabalho e à prática social (ZOCCOLI, 2009).

Embora seja notória a expansão do sistema, a educação de nível superior ainda é mais frequente nas regiões mais desenvolvidas do país, atendendo assim, a uma pequena parcela da população, sendo considerada uma educação elitista. Quando deveria ser um dos motores do desenvolvimento econômico, cultural e científico acumulado pela humanidade (SGUISSARDI, 2015).

Ainda Sguissardi (2015) aponta a dicotomia no sistema de ensino superior brasileiro. O autor ao refere-se à privatização das IES como sendo a substituição da universidade como instituição educativa, participante da construção da cidadania e consciência crítica nacional, passando assim a ter um papel reduzido à formação de profissionais que respondem adequadamente às demandas do mercado. Logo, o autor defende a ideia de que o ensino público é formador de opiniões e o ensino privado é formador de mão de obra.

Reforçando a ideia anterior, Morosini et al. (2016), em estudo sobre o Estado brasileiro, este é inspirado em modelos internacionais e iniciou uma gestão da qualidade educacional baseada em critérios de eficiência e eficácia, que regulamentaram os sistemas de ensino por meio de avaliações em larga escala. Contudo, após mais de vinte anos da introdução dos exames governamentais com o objetivo de melhoria dos resultados dos cursos avaliados, no ano de 2015, os dados indicaram que 48% dos graduados são analfabetos funcionais, pondo em questão o sistema de ensino superior brasileiro como um todo.

Diniz e Goergen (2019) defendem a expansão do ensino superior privado, uma vez que instituições públicas têm por limitadores: a pequena oferta de vagas, os processos seletivos mais rigorosos e as carreiras voltadas para a elite. Ao passo que, o ensino superior privado, está voltado às transformações e demandas sociais, com renovação de propostas de cursos oferecidos, flexibilidade curricular e reação mais dinâmica às necessidades do mercado e da sociedade contemporânea.

É possível identificar nos artigos analisados uma divergência de opiniões quanto à privatização do ensino superior. Alguns autores defendem que as IES particulares tem sido mais acessível a população em geral do que as IES públicas. Outros autores refutam, uma vez que cresce o número de IES privadas, diminui a qualidade na formação ser pensante. Dentro desse contexto, é importante problematizar as condições de infraestrutura e o notório sucateamento das instituições de ensino superior público, o que impacta na qualidade de ensino. Ao passo que as instituições privadas não apresentam esse problema.

Em relação a história do ensino de Educação à Distância (EaD), há relatos de que em 1728, na cidade de Boston nos Estados Unidos já era ofertado o ensino por correspondência. Somente em 1840 foi criado o primeiro curso por correspondência no Reino Unido. Já no Brasil, os primeiros relatos sobre essa modalidade de ensino surgiram em 1904, quando foram ofertados cursos de datilografia por correspondência. Mas foi no ano de 1923 que foram disponibilizados cursos mais complexos como Português, Francês, Literatura Francesa, Radiotelegrafia e Telefonia pelo rádio brasileiro (ARRUDA; ARRUDA, 2015).

Contudo, somente no ano de 1986, foi estimulada a EaD para cursos de graduação, educação básica ou técnicos, tendo como finalidade cumprir a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que consiste em elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (CFF, 2019).

Arruda e Arruda (2015) enfatizam que assim como no mundo inteiro, no Brasil, a EaD é encarada como alternativa barata e rápida para formação profissional, uma vez que as limitações físicas e estruturais se tornam menos relevantes.

Existe na atualidade, um olhar positivo sobre o EaD devido a interatividade com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que vêm sendo incorporadas no ensino presencial. Todavia, autores caracterizam a EaD de maneira técnica, privilegiando a mediação pelos suportes de informação e desconsiderando o papel docente no processo educativo, inferindo em uma possibilidade de autoaprendizagem. Isso repercute nos resultados das avaliações sobre a qualidade do ensino superior, uma vez que abriu muitas brechas para ofertas de cursos superiores de qualidade duvidosa, inclusive em nível de Pós-graduação *Stricto Sensu* (TOLENTINO, 2020).

De acordo com a Resolução CNE/CES 1/2007, para se configurar educação a distância no Brasil, até 2017, as avaliações deveriam obrigatoriamente ocorrer de forma presencial, o que internacionalmente, seria tratado como *blended learning*.

Apesar disso, recentemente, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que trata da nova regulamentação do ensino a distância, não faz qualquer referência a necessidade e obrigatoriedade de encontros presenciais, tornando dúbio este entendimento (BRASIL, 2017).

A internet é uma ferramenta que favorece o ensino a distância, possibilita a flexibilidade de horários e a reunião de um maior número de pessoas em um espaço virtual. Todavia na área da saúde, existe uma complexidade de saberes e por esse fato, em junho de 2018 foi emitida uma nota oficial que determinou a necessidade de se estabelecer estratégias entre os conselhos profissionais, a fim de coibir a proliferação indiscriminada de cursos superiores à distância (LORENZONI, 2019).

Frente ao exposto, foram elencadas as vantagens e desvantagens de uma formação a distância para o curso de Ciências da Saúde e apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 02- Síntese de vantagens e desvantagens do EaD.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Redução de custos e mensalidade mais barata	Dificuldade de autogerenciamento
Flexibilidade de local (limitações físicas e estruturais irrelevantes)	Dificuldade de aprendizado
Flexibilidade de horários	Dificuldade de concentração
Desenvolvimento da cidadania digital através da TIC	Dificuldade de interação social
Protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem	
Possibilidade de revisar o material (sem aulas perdidas)	

FONTE: Os autores (2022), adaptado de Czepula, Pontarolo e Correr (2016) e Lorenzoni (2019).

Analisado o quadro acima, é possível afirmar que as vantagens da EaD não limita-se apenas ao aluno, no que tange a possibilidade de aumentar/direcionar suas pesquisas no ambiente virtual. Mas também ao a respeito professor que pode disponibilizar maior conteúdo do que aquele possível de se divulgar em sala de aula. Também não existe aula perdida, pois todas elas estão sempre disponíveis.

Quando mencionada a flexibilidade de local, isso vai além do aluno poder acessar seu ambiente onde lhe for favorável. Refere-se também a flexibilidade geográfica, uma vez que os polos educacionais de ensino superior, em geral, estão mais concentrados em centros específicos, distantes da zona rural e cidades interioranas. Quanto aos custos, esses são minimizados, logo que não há deslocamento.

Em relação as desvantagens, essas consistem em dificuldades pessoais que variam de aluno para aluno. É sabido que o aluno que não tem comprometimento, que não gerencia o bem o seu tempo, não consegue adaptar-se com facilidade a essa modalidade. Outra dificuldade é não poder solucionar as dúvidas de imediato, precisando aguardar a resposta via plataforma digital.

Não configura-se uma dificuldade, mas ainda existe receio quanto à validação do certificado e da sua aceitação no mercado, Martins e Moço, (2009, p. 59) ressaltam, “é mais difícil conseguir emprego, pois, ainda há um grande preconceito contra o EAD”. Porém, a lei de 03 de setembro de 2019, garante que nos certificados do Ensino Superior não venha especificamente que a formação foi feita a distância, ou seja, não há diferença entre o certificado da EaD e do ensino presencial (TOLENTINO, 2020).

Dessa forma, a EaD tem papel essencial em permitir o acesso à educação a um número cada vez maior de pessoas, amparada na interação entre os participantes do processo educativo, na aprendizagem colaborativa e no estudo autônomo. Essa modalidade educativa tem por primícia desenvolver nas pessoas a cidadania digital e outras competências e atributos tais como a disciplina, que por sua vez infere na capacidade de organização, flexibilidade, capacidade de trabalhar em equipe e maior capacidade de leitura e escrita, preparando assim, um profissional capaz de atuar de maneira mais efetiva no mercado de trabalho (VIEIRA; TEO, 2018).

Cecy (2011), reforça que no ensino com formação generalista, existem as competências de base que devem necessariamente ser dominadas pelos alunos para que possam adquirir novas aprendizagens chamadas competência de aperfeiçoamento. Os planos e programas para a educação não facilitavam a organização das experiências educativas. Durante muito tempo, pensou-se que isso poderia ter como causa exclusivamente o seu conteúdo. Atualmente, adquiriu-se a consciência de que isso se deve, também, à forma como os planos e programas estavam estruturados com certa pobreza e rigidez. Analisando por essa ótica, a EaD promove a flexibilidade do conteúdo programático, sendo essa uma vantagem.

Dentro desse contexto, as práticas baseadas em evidências são fundamentais para a formação do profissional da saúde. Daí a importância das IES capacitarem os graduandos desde o início do curso, a fim de tornar o aluno hábil a lidar com a realidade que enfrentará como profissional. Assim, o ensino do conteúdo deve ser aplicado, integrado e contextualizado, de forma generalista para que o futuro profissional atue de maneira integrada com outros profissionais no tratamento da doença, na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida (CECY, 2011).

Jacomini, Piai e Figueiredo (2008) comprovaram em seu estudo avaliativo sobre EaD, que essa é uma estratégia viável para a realização de educação continuada para futuros profissionais de saúde. Todavia, o tempo dedicado aos estudos e a qualidade da leitura realizada pelo aluno deve ser melhor dimensionado.

Portanto, o ensino é e sempre será a função primordial das IES, independente do modelo organizacional. Para Jacomini, Piai e Figueiredo (2008), o ensino deve ter como primícia o organizar, selecionar, sistematizar, difundir, criticar e relacionar com as necessidades sociais e culturais de determinada época e local, representando assim, todo o saber acumulado pela inteligência humana, no passado e no presente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos artigos foi possível identificar que há uma dicotomia quanto às IES de caráter público e privado. Respectivamente, alguns autores defendem a tese de que enquanto, um ensina a pensar para então agir, o outro ensina a agir por meio de padrões técnicos.

Contudo, ao analisar o panorama do ensino superior no Brasil, é notório que esse vem evoluindo em larga escala. Uma vez que a privatização do ensino favorece um maior número de profissionais no mercado. Dentro desse contexto, observou-se que a Educação a Distância veio alavancar essa evolução.

É pertinente relatar que também existe uma dicotomia quanto a EaD. Pois há literaturas que questionam a eficácia dessa metodologia. Ao passo que a lei garante a certificação e validação frente ao mercado de trabalho, uma vez o curso sendo reconhecido pelo MEC.

É importante mencionar que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino democrática, pois não é voltada apenas aos elitistas. Visto que o fator

financeiro é um atrativo desse tipo de ensino. A EaD ainda, favorece e incentiva o desenvolvimento da autonomia do sujeito em seu processo de aprendizagem.

No que tange à área das Ciências da Saúde, a discussão dos artigos possibilitou entender há vantagens tanto para os docentes quanto para os discentes. Mas com ressalvas, pois assim como os demais curso da área da saúde, essa metodologia não é viável em sua totalidade. É fato que o aluno, futuro profissional necessita de interação com outros profissionais no tratamento da doença, na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida.

Salienta-se que os cursos 100% a distância na área de saúde tem graves consequências. Pois coloca no mercado um profissional portador de um diploma vazio. Uma vez que esse profissional possui apenas teoria, com conhecimento limitado, sem nenhum preparo e conhecimento para manusear equipamentos, aparelhos, vidrarias, reagentes, lâmina, sem a prática de manipulação e sem a prática clínica.

Portanto, é visível que possui muitas vantagens que se aplicadas corretamente, podem trazer benefícios ao ensino. Dessa forma, convém, agregar as vantagens do ensino a distância e do ensino tradicional e adotar uma metodologia de ensino mista.

A busca por referencial teórico incidiu um baixo número de publicações, sendo esse um fator limitador desse estudo. Sugere-se, mais pesquisas aplicadas voltadas à temática, visto que frente a pandemia por Covid-19, o mundo teve que reinventar-se, a EaD ganhou ainda mais propulsão. Logo, é pertinente entender essa dinâmica em busca de um ensino de excelência.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E.P; ARRUDA, D.E.P. Educação a distância no brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v.31, n.03, p. 321-338 Belo Horizonte, Julho-Setembro 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988.

_____. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.

CAVALCANTE, A. et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Av Enferm.** v. 38, n. (1supl), p.52-60, 2020.

CECY, C. DIRETRIZES CURRICULARES – DEZ ANOS. **Pharmacia Brasileira** nº 80, p.53-60, Fevereiro/Março 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Formação farmacêutica no Brasil** / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2019. 160 p.: il.

CZEPULA, A.I.S; PONTAROLO, R.; CORRER, C.J. Educação a distância e professores do curso de farmácia da universidade federal do paraná: um estudo qualitativo. **Visão Acad mica**, Curitiba, v.17, n.2, Abr. - Jun./2016.

DINIZ, R.V; GOERGEN, P.L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) [online]. v. 24, n. 03, p. 573-593, 2019.

ERCOLE, F.F; MELO, L.S, ALCOFORADO, C.L.C.G. Revisão Integrativa *versus* Revisão Sistemática. **REME- Rev Min Enferm.**; v.18, n 1, p. 1-260, jan/mar, 2014.

JACOMINI, R.A; PIAI, T.H; FIGUEIREDO, R.M. Avaliação de um curso a distância sobre hepatite C. *Pesquisa e Educação em Enfermagem*, v. XXVI, n.2, 2008.

LOPES, IL. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio-ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12909.pdf>>.

LORENZONI, A.A. **A experiência da educação a distância para a educação farmacêutica**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmac utica da Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, A.R; MOÇO, A. Vale a pena entrar nessa?. **Revista Nova Escola**. N  227. São Paulo, Nov. 2009.

MOROSINI, M.C. et al. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21 n. 64, jan./mar. 2016.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica, **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos - MG, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan/fev., 2007.

SGUISSARDI, V. Educação superior no Brasil: democratização ou massificação mercantil? **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 867-889, out./dez. 2015.

SOUZA, M.T; DA SILVA, M.D; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TENÓRIO, R.M; ANDRADE, M.A.B. **A avaliação da educação superior no Brasil desafios e perspectivas**. LORDÊLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, p. 349, 2009.

TOLENTINO, R.R. O que a lei diz sobre os certificados para ensino a distância em plataformas EAD?: As empresas ou profissionais que fornecem treinamentos e capacitações em plataformas EAD são obrigados a emitir algum certificado de conclusão?. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, v.25, n. 6215, 7 jul. 2020.

VIEIRA, V.B.R.; TEO, C.R.P.A. O ensino a distância na formação em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, MG, v. 17, n. 1, p. 114–125, 2018.

ZOCCOLI, M.M.S. Educação superior brasileira: política e legislação. Curitiba: **IBPEX**, 2009.